



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO

DEPARTAMENTO DE LETRAS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

RAFAEL DAMIÃO DE LIMA SANTOS

**ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DAS ALEGORIAS
PRESENTES NO TEXTO TEATRAL DA PEÇA *A DONZELA JOANA*, DE
HERMILO BORBA FILHO**

**GUARABIRA – PB
2020**

RAFAEL DAMIÃO DE LIMA SANTOS

**ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DAS ALEGORIAS
PRESENTES NO TEXTO TEATRAL DA PEÇA *A DONZELA JOANA*, DE
HERMILO BORBA FILHO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica.

Área de concentração: Literatura e Dramaturgia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones.

**GUARABIRA – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S765e Santos, Rafael Damiano de Lima.
Ensino de literatura na educação básica através da alegorias presentes no texto teatral da peça A Donzela Joana, de Hermilo Borba Filho[manuscrito] / Rafael Damiano de Lima Santos. - 2020.
30 p. : il. colorido.

Digitado.
Monografia (Especialização em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.
"Orientação : Profa. Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirillo Valones, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba ."
1. Dramaturgia. 2. A Donzela Joana. 3. Cultura Popular. 4. Alegoria I. Título.

RAFAEL DAMIÃO DE LIMA SANTOS

ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DAS ALEGORIAS
PRESENTES NO TEXTO TEATRAL DA PEÇA A DONZELA JOANA, DE HERMILO
BORBA FILHO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como parte das exigências do
Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu
para a obtenção do título de Especialista
em Ensino de Línguas e Literaturas na
Educação Básica.

Área de concentração: Literatura e
Dramaturgia.

Aprovado em: 02 / 10 / 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones
(Orientador) Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



Prof. Dr. Diógenes André Vieira Maciel
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ma. Joseane Mendes Ferreira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pelo dom da vida, a minha família pelo apoio nessa jornada, e também a minha avó Maria José, que não está mais entre nós, mas está sempre viva em minha memória e em nossos corações, instruindo-me a ser um profissional dedicado pela área educacional. Aproveito o ensejo e dedico também ao meu orientador Eduardo Valones.

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.”

Charles Chaplin

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO DRAMÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA | 11 |
| 3 BREVE HISTÓRICO DO TEATRO BRASILEIRO | 14 |
| 4 O TEATRO BRASILEIRO NA ÉPOCA DA DITADURA MILITAR | 16 |
| 5 METODOLOGIA | 17 |
| 6 O GÊNERO DRAMÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | 20 |
| 6.1 Metodologia e recursos para aplicabilidade da proposta..... | 26 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 30 |
| APÊNDICE A - PLANO DE AULA..... | 9 |

ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DAS ALEGORIAS PRESENTES NO TEXTO TEATRAL DA PEÇA *A DONZELA JOANA*, DE HERMILO BORBA FILHO

Rafael Damião de Lima Santos*

RESUMO

Este trabalho busca fazer uma correlação entre ensino e aprendizagem da Literatura na Educação Básica, abordando questões como cultura popular e a alegoria, fortemente presentes na peça *A donzela Joana*, de Hermilo Borba Filho. Dessa forma, com base nessa temática que inclui a educação básica como um campo de estudo, no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa e literatura, esse trabalho busca apresentar uma proposta de intervenção para ser aplicada em sala de aula com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Assim, são os objetivos do referido trabalho: apresentar as relações estéticas, históricas, culturais e folclóricas, ocorridas no enredo da peça, e, mostrar como a alegoria, enquanto figura de linguagem, se entrelaça com a cultura popular na formação do texto da peça *corpus* do trabalho. Assim, pretendemos evidenciar a importância de um texto dramático para melhoria das aulas de literatura no processo de ensino-aprendizagem da educação básica. Para a fundamentação teórica deste estudo, contamos com as contribuições de autores como João Adolfo Hansen (2006), Sônia Maria Van Dijck Lima (1986), Hermilo Borba Filho (2005) e Rildo Cosson (2014), entre outros. Com a pesquisa, foi possível concluir que o texto dramático pode ser um excelente aliado na introdução da literatura no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Dramaturgia. *A donzela Joana*. Cultura popular. Alegoria.

ABSTRACT

This work seeks to make a correlation between teaching and learning Literature in Basic Education, addressing issues such as popular culture and allegory, which are strongly present in the play *A donzela Joana*, by Hermilo Borba Filho. Thus, based on this theme that includes basic education as a field of study, with regard to the teaching of Portuguese language and literature, this work seeks to present an intervention proposal to be applied in the classroom with 9th grade students of Elementary School. Thus, the objectives of this work are: to present the aesthetic, historical, cultural and folkloric relationships that occurred in the plot of the play, and to show how allegory, as a figure of speech, intertwines with popular culture in the formation of the play's text corpus of work. Thus, we intend to highlight the importance of a dramatic text for improving literature classes in the teaching-learning process of basic education. For the theoretical foundation of this study, we rely on contributions from authors such as João Adolfo Hansen (2006), Sônia Maria Van

* Graduado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rafaellima447@gmail.com.

Dijck Lima (1986), Hermilo Borba Filho (2005) and Rildo Cosson (2014), among others. With the research, it was possible to conclude that the dramatic text can be an excellent ally in the introduction of literature in Elementary Education.

Keywords: Dramaturgy. The Damsel Joana. Popular culture. Allegory.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca fazer uma correlação entre o processo de ensino e aprendizagem da Literatura na Educação Básica, abordando questões inerentes à cultura popular e à alegoria presentes na peça *A donzela Joana*, de Hermilo Borba Filho. Dessa forma, procuramos destacar a importância desse estudo para o ensino de educação básica, uma vez que é significativo discorrer sobre fatores históricos, folclóricos e literários no processo de ensino e aprendizagem.

Nossa hipótese inicial é que a produção literária brasileira, especificamente, a nordestina, fortemente impregnada da cultura popular, pode ser uma excelente aliada no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o interesse dos discentes a esse respeito é observado na vivência da educação básica. A peça mencionada é obra de um autor nordestino, em que é perceptível a influência da cultura e a tradição popular do Nordeste, além de entrelaçar essa cultura com alegorias na construção tanto de seu enredo quanto das personagens.

Tendo a educação básica como campo de estudo, no que diz respeito ao ensino de Literatura, este trabalho busca apresentar e discutir como o ensino da grande área de língua portuguesa vem sendo constantemente discutido, sempre visando sua melhoria.

Tal como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCN (BRASIL, 1998), o centro dessa discussão está na relação dos alunos com os domínios discursivos, sendo assim, este documento enfatiza principalmente a consolidação de práticas de ensino que estão interligadas ao uso da linguagem. Essas práticas devem ser elaboradas com base nos usos da língua dentro da realidade dos discentes, com o intuito de desenvolver nesses sujeitos novas habilidades discursivas.

Sabemos que a tradição popular nordestina possui grande diversidade, principalmente pelo fato de ter se formado a partir de influências de diferentes matrizes, como a indígena, a europeia e a africana. Apesar de toda essa variedade cultural, a região nordestina acaba por apresentar certas diferenças, algo que a torna extraordinariamente rica culturalmente. Por ter sido a região por onde os colonizadores chegaram primeiro ao nosso país, o Nordeste apresenta grande influência oriunda dos africanos trazidos aos estados de Pernambuco, Maranhão e Bahia. Dessa forma, essa cultura é caracterizada como possuidora de diversas

manifestações folclóricas, destacando-se a grande contribuição literária para o cenário cultural brasileiro.

Este trabalho situa-se na área do ensino da Literatura na Educação Básica. Assim, através de um texto dramático, busca-se analisar algumas das características históricas e literárias que embasam a produção de determinada obra, tendo como categoria analítica a alegoria¹, tão fortemente marcada no enredo da peça, que será explorada numa proposta de intervenção nas aulas de língua portuguesa.

Literatura e dramaturgia são duas áreas que estão intrinsecamente relacionadas. O teatro possui uma trajetória cujos pilares sofreram mudanças ao longo do tempo, estando, atualmente, com sua estrutura bastante diferente, na forma mais usada – o drama contemporâneo. Dessa forma, a literatura está em constante reinvenção, pois as obras clássicas acabam sendo adaptadas por uma nova roupagem literária e semelhantemente ocorre no teatro, pois as obras se atualizam por meio de releituras diversas.

Neste contexto, o presente trabalho contempla literatura, cultura popular, tradição popular nordestina e ensino. Na peça *A donzela Joana*, os efeitos do texto teatral, a arte da retórica e o universo popular chamam atenção do público, causando certa curiosidade ao espectador, fazendo-o questionar-se sobre a temática abordada, principalmente quando este repertório lhe é familiar, propondo a leitura de um novo texto por meio de diferentes aspectos.

Hermilo Borba Filho tomou a realidade nordestina como base para uma recontagem da História do Nordeste, em consonância com a realidade vivenciada pelo povo desta região. Em *A donzela Joana*, o enredo traz à tona o evento da expulsão dos holandeses de Pernambuco como tema para evidenciar o Nordeste como palco. Recria a personagem da donzela de Órleans², moça modesta do interior de Pernambuco, que tem a missão de expulsar os holandeses do estado, libertar Olinda e coroar João Fernandes Vieira.

Vemos que a realidade nordestina serviu como base para a criação da peça, visto que, historicamente, o território nordestino passou por diversos eventos que deixaram marcas em sua cultura, política e, por que não dizer, em seu campo

¹ O termo “Alegoria”, do grego *allós* (outro), *agourein* (falar), mostra-se em seu significado retórico antigo, como uma aplicação do discurso, ou seja, trata-se de uma técnica metafórica que representa abstrações. HANSEN, João Adolfo. **Alegoria**: construção e interpretação da metáfora. São Paulo: Hedra/UNICAMP, 2006.

² Termo utilizado para referir-se à Santa Joana D’Arc, uma importante personagem da história francesa, durante a Guerra dos Cem Anos (1337-1453), quando a França enfrentou a rival Inglaterra.

literário. A obra trata dessas temáticas de forma bastante simples, mas, ao mesmo tempo, com um nível extraordinário de refinamento intertextual. Ou seja, Borba Filho recriou fatos históricos com tempo e espaço distintos, mas que interagem entre si harmoniosamente, levando-nos a identificar como uma releitura bem elaborada é capaz de trazer um novo universo de interpretação. E, assim, observa-se o universo de outra área de conhecimento, a História, interagindo com as demais aqui citadas.

Estudando a temática, podemos perceber as diferentes influências que uma mesma obra pode conter, de forma a fazer com que o leitor/espectador perceba como a literatura e a dramaturgia podem moldar-se uma à outra, criando e recriando fatos e ideias e, assim, se tornarem mais interessantes no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, o presente texto se organiza em uma introdução, contendo a apresentação da temática. Um tópico em que se discute a importância do gênero dramático no ensino de língua portuguesa. Em seguida, faz-se um breve percurso histórico do teatro no Brasil, bem como durante o período da Ditadura Militar. Após essa contextualização, apresenta-se a metodologia que foi empregada na execução da pesquisa. Ainda, um tópico em que se esclarece os procedimentos para a execução de uma proposta de ensino tendo o texto dramático como base e, por fim, as considerações finais.

2 A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO DRAMÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os gêneros literários e suas relações com o contexto escolar são de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente para o letramento e formação discente. Sobre tal temática, é necessário que haja uma contextualização entre teoria e a didática de ensino abordada em sala de aula. Uma metodologia pedagógica bem elaborada é decisiva para a transferência do conhecimento teórico necessário. Como leitura e literatura são intrinsecamente ligadas, é importante que a construção da leitura seja contextualizada entre história e ensino, favorecendo a concretização do letramento integral do aluno.

No que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, especificamente a parte da Literatura, observamos que os gêneros literários abrangem um conjunto de obras que foram classificadas em categorias: dramático, épico (mais atualmente narrativo)

e lírico. Neste trabalho, abordaremos o gênero dramático, o qual é criado para a representação teatral, em que se conta uma história por meio da ação das personagens.

De origem grega, o teatro surgiu por volta do século VI a.C.. Embora tenha passado por muitas mudanças ao longo de sua história, preservou a importante característica de ser uma arte social. A palavra “teatro” se origina do vocábulo grego *theatron*, que significa “lugar de onde se vê”.

Nascido de rituais religiosos (festas em que se homenageava o deus Dionísio, para agradecer a colheita), o gênero dramático se caracteriza por ser representativo, onde há uma sequência de diálogos com a ação direta de personagens, o que leva em consideração a fala e não a escrita e que tem por objetivo a encenação ou dramatização. De acordo com Nuñez e Pereira (1999, p. 3), o “texto dramático é aquele que se qualifica para a encenação”, apresentando aspectos estéticos que podem ser reconhecidos pela crítica como obra literária de caráter artístico. Desta forma, percebemos que, quando os autores falam sobre aspectos que podem ser reconhecidos pela crítica, logo entendemos que a cultura, as tradições e os fatores históricos são elementos primordiais para a composição de uma obra dramática.

E quando esse texto traz alegorias históricas e culturais de um determinado povo ou nação, torna-se ainda mais rico esteticamente. Um excelente exemplo de obra que traz alegorias e que faz todo um embasamento histórico, político e cultural é a peça *A donzela Joana*, de Hermilo Borba Filho, uma produção de extrema importância para se fazer uma análise sobre o texto teatral, analisando-o como obra literária, e destacando a cultura e a tradição popular Nordestina. Dessa forma, percebemos que o uso da alegoria, enquanto categoria literária, traz particularidades que, através do enredo e das personagens, faz ricas referências ao Nordeste brasileiro.

Verifica-se, a partir de tais afirmações, que todas as características que englobam a cultura nordestina em *A donzela Joana* e compõem as situações históricas do enredo da peça são essenciais para estudar mais a fundo os discursos metafóricos presentes nesse tipo de obra, como um procedimento de construção e interpretação dos discursos, uma vez que estes fazem referência à cultura e à tradição popular nordestina em meio aos acontecimentos que fazem parte de sua história.

Referente à prática escolar nas aulas de língua portuguesa, o gênero dramático nem sempre é visto como uma das ferramentas mais utilizadas, ou seja, esse tipo de conteúdo sempre se constituiu como uma atividade pouco usual, visto que se trata de um texto que, além de ser estruturado de forma específica, estabelece uma relação entre estrutura e ação, características que são motivos de dificuldades na nossa realidade escolar.

Quando nos referimos ao texto dramático no processo de formação de leitores, precisamos levar em consideração que a historicidade presente na literatura e no teatro corrobora para um estudo mais detalhado de obras do gênero dramático, questão que nem sempre é vista com facilidade pelo corpo discente, já que a base de aprendizado deste nem sempre é estruturada para tal atividade. O ensino de literatura abrange diversas vertentes na área da linguagem, o que precisa ser apresentado ao discente desde os anos iniciais de sua vida escolar. O estímulo da criatividade, da leitura de textos diversos e dos fatos que permeiam tais produções são fatores que podem favorecer o desenvolvimento de conhecimentos prévios no que diz respeito ao processo de letramento. Segundo Bordini e Aguiar (1988),

Se os métodos de ensino como ficaram comprovado, encerram pouca margem para a imaginação e a criatividade e não acolhem práticas familiares ou desafiadoras aos alunos, é possível deduzir-se que o problema reside mais nesses métodos do que na bagagem cultural prévia daqueles que frequentam a escola (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 33).

Portanto, aponta-se que a metodologia utilizada no ensino de língua portuguesa é decisiva quanto ao conhecimento cultural, histórico e social do aluno. Quando o ensino de literatura é baseado em metodologias mais atuais, a leitura é feita de forma que envolva elementos plurissignificativos. Assim, o nível de facilidade para um aluno reconhecer as alegorias dentro de um texto dramático é muito maior. E quando falamos em ensino da literatura dentro da disciplina de língua portuguesa, assim como em outra área do conhecimento, a metodologia é fundamental para que os objetivos do docente em relação ao aprendizado do aluno sejam alcançados com sucesso.

Dessa forma, os gêneros literários precisam ser inseridos em sala de aula enquanto meios de leitura, dentre tantos outros. Quando se fala em meios de leitura, busca-se abordar as diferentes formas de compreensão possíveis dentro de uma mesma obra, e o professor tem papel fundamental na formação de leitores. É possível afirmar que a maioria dos alunos não tem o hábito de ler por diversos

motivos e um deles é a dificuldade de compreensão dos textos. Trata-se de um círculo vicioso em que a falta de hábito leva à falta de compreensão, e a falta de compreensão estimula a falta de interesse.

Para formar um aluno leitor, não basta apenas a transmissão de conteúdo. É necessário que o professor interaja enquanto mediador, desenvolvendo no aluno o gosto pela leitura, para só depois estimular o desenvolvimento do conhecimento e a prática literária, que são primordiais para um ambiente favorável ao aprendizado relacionado a uma leitura global de textos. A leitura de textos diversos é indispensável para o crescimento cognitivo do discente.

3 BREVE HISTÓRICO DO TEATRO BRASILEIRO

Voltando um pouco à nossa história, vemos que o teatro brasileiro se originou com base no catolicismo, a partir dos textos escritos pelos primeiros viajantes colonizadores, como o padre jesuíta José de Anchieta. O padre escreveu peças, a maioria autos, como forma de catequese indígena. Desse modo, as construções dramáticas do sacerdote eram baseadas na realidade da população indígena com a qual teve contato no período colonial no Brasil.

Mesmo sendo construções sem intenção relacionada ao teatro, já mostrava seus primeiros indícios de características alegóricas em suas produções, pois procurava inserir o contexto real dos índios em suas dramatizações, como nos mostra Prado (1999):

O ponto de chegada cênico, ao contrário, é amplo, tanto no espaço como no tempo, à maneira do teatro medieval, incluindo desde o passado remoto (Roma antiga) até o presente imediato; desde homens até anjos e demônios (encarnados, estes últimos, em chefes indígenas adversários dos jesuítas nas lutas locais contra os huguenotes franceses), além de figuras alegóricas, como o Temor e o Amor de Deus. Mas tudo transferido para o plano material, sem fugas da fantasia ou voos poéticos (PRADO, 1999, p. 20).

Assim, utilizando alegoricamente das situações vividas pelos índios, o padre Anchieta remetia, em meio às suas construções dramáticas, a momentos como as festividades religiosas, as celebrações e procissões ao santo padroeiro da aldeia. Quando falamos de alegoria, logo fazemos referência à construção de novas ideias que são fomentadas com base em um pressuposto dado, até mesmo usando de metáforas para referir-se a algo ou alguém, o que já era feito naquela época.

No século XVII, imaginava-se que houvesse um crescimento do gênero dramático no teatro brasileiro, embora a realidade tenha sido outra, pois não se tem registros dos motivos pelos quais houve tal declínio. No século XVIII, o teatro começa a aparecer no Estado da Bahia, centro e sede do Vice-Reinado do Brasil. Após o aumento da influência política e econômica, o teatro ganhou popularidade no Rio de Janeiro, embora, no que diz respeito ao interior, apenas ingressava nas cidades improvisadas, oriundas da geração de riquezas advindas da descoberta do ouro e de pedras preciosas, como é o caso de Minas Gerais. Ainda segundo Prado (1999),

A igreja católica continua a desempenhar papel relevante no teatro, pelo menos até meados do século. Uma religiosidade difusa e mal compreendida infiltrava-se de resto em todas as atividades sociais da Colônia, esbatendo, como em Portugal, as fronteiras entre o sagrado e o profano (PRADO, 1999, p. 21).

Tal afirmação baseia-se nas festividades religiosas da Bahia, onde “atores” dançavam junto com padres, freiras, escravos e monges, dentro e fora da igreja, formando um espetáculo improvisado e, muitas vezes, criticado por viajantes de outros países. A partir desse contexto, e com uma realidade teatral bastante fragmentada, surge a ópera italiana, proveniente de Portugal. Teatros foram construídos em vários estados brasileiros e, devido ao número de expectadores, ficaram conhecidos como Casas de Ópera.

Embora haja uma dualidade de sentido, Prado (1999) nos mostra que:

A palavra ‘ópera’ não deve despertar conotações europeias. No contexto nacional aplicava-se, se não a todas, a qualquer peça que intercalasse trechos falados com números de canto, executando-se a parte musicada conforme os recursos locais (PRADO, 1999, p. 24).

Com o intuito de melhorar o nível dos atores, as Casas de Ópera começaram a se multiplicar. De certa forma, entre os séculos XVI, XVII E XVIII, houve um desequilíbrio do teatro no Brasil, pois não conseguiu estabilidade entre a Igreja Católica, o ouro e o governo. Ao passarmos para o século XIX, a temática teatral no Brasil começa a moldar-se com base na política.

As tropas de Napoleão invadem Portugal. A corte portuguesa busca refúgio no Brasil, logo está instalada no Rio de Janeiro. Em 1810, o príncipe regente, o futuro D. João VI, manifesta por meio de um decreto o seu desejo de que ‘nesta capital [...] se erija um teatro decente e proporcionado à população e ao maior grau de elevação e grandeza em que se acha pela minha residência nela [...]’ (PRADO, 1999, p. 31).

Desta forma, as casas de ópera foram extintas e deram lugar a construções de grandes proporções no Brasil, onde grandes edifícios teatrais foram construídos e denominados de acordo com as condições históricas da época. Assim sendo, e de acordo com a realidade da influência política no âmbito do teatro, o drama histórico nacional surge em forma de peças escritas entre os anos de 1858 e 1867.

Como exemplo, temos *O Jesuíta*, de José de Alencar, uma peça baseada no evento da Independência do Brasil, em 1861. Claramente vemos esta como uma obra plenamente alegórica, visto que tanto os personagens quanto o enredo se moldam à criatividade poética do autor, como nos mostra Prado (1999);

Ele não queria que a realidade, conhecida de todos, pusesse limites a imaginação poética. Preferiu, em vez de retratar o verdadeiro, inventar um movimento de libertação nacional prematuro e malogrado, que teria ocorrido em meados do século XVIII. O jesuíta do título é o Dr. Samuel, na aparência de um idoso médico italiano residente no Rio de Janeiro, mas na verdade o Vigário-Geral da Companhia de Jesus no Brasil, país onde nascera (PRADO, 1999, p. 68).

Obras como *Calabar*, de Agrário de Menezes (1834-1863), *Sangue Limpo*, de Paulo Eiró (1836-1871), *Gonzaga ou A Revolução de Minas*, de Antônio de Castro Alves (1847-1871) são exemplos de peças que fazem uso de alegoria, algo que, se analisado detalhadamente, é comum em uma infinidade de obras da literatura brasileira. Vemos que o processo interpretativo de toda e qualquer produção literária nos leva a diversas possibilidades quanto às relações de uma determinada obra com o contexto histórico da época em que esta foi criada.

4 O TEATRO BRASILEIRO NA ÉPOCA DA DITADURA MILITAR

A Ditadura Militar no Brasil foi uma época em que o país e sua política foram governados por militares. Tal época ganhou destaque histórico, pois muitos Atos Institucionais praticavam perseguição, censura e limitavam os direitos constituídos dos brasileiros. Foi uma época em que a democracia não existia para quem se opunha ao regime. Assim sendo, a história do teatro em meio a esse contexto (1964-1985) foi afetada, pois teve considerável participação representativa na resistência ao regime militar. Em todas as regiões do país, diversos grupos sentiram a necessidade de denunciar o domínio e as formas de governar da época. Muitas peças e espetáculos foram reprovados pela Ditadura e, conseqüentemente, vários atores, dramaturgos e diretores teatrais foram exilados para outros países.

Alguns espetáculos permaneceram desafiando o governo, por exemplo, “Liberdade, Liberdade”, de Millôr Fernandes e Flávio Rangel e “Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”, de Vianinha e Gullar. Como forma de resistir ao que era imposto, apareceram grupos como *O opinião*, criado pelo Centro Popular de Cultura, da UNE. Em dezembro de 1964, Nara Leão contracenou com outros artistas, dirigidos por Boal, num show de resistência e protesto com menções veladas através de músicas que tinham o intuito de preservar-se da censura.

Nesse contexto, surgiu o *Teatro do Oprimido*, prática teatral desenvolvida pelo dramaturgo Augusto Boal, como uma forma de fazer teatro que começou a ser testada no Brasil em 1971. Mesmo durante o seu exílio, Augusto Boal continuou a desenvolver essa forma em diversos países, como Peru e França, a qual consiste em mostrar e modificar as organizações de abuso e violência existentes na convivência humana em sociedade em seus diversos âmbitos, através de técnicas e jogos criados para atores e não atores, fazendo alegorias sobre a situação política da época.

Tais técnicas tinham a intenção de diminuir o espaço entre o público e os atores, de forma que, muitas vezes, os espectadores eram chamados para participar das cenas, para expressarem-se em algum momento de divergência que estivesse sendo representado, sugerindo, assim, diferentes maneiras de resolver o problema encenado. Boal expandiu a abrangência da arte teatral para as classes sociais menos favorecidas, visto que, entre as décadas de 1950 e 1970, a elite brasileira era o público exclusivo do teatro, e o dramaturgo objetivava um teatro verdadeiramente popular, com temas relacionados com a classe trabalhadora.

O *Teatro do Oprimido* continuou se desenvolvendo após o final da ditadura militar no Brasil e acabou abraçando temáticas importantes da sociedade contemporânea, como a globalização e a ameaça às culturas minoritárias. Para Boal (2003, p. 91), o teatro era considerado uma arte marcial, pois “é a arte que revela nossa identidade e a arma que a preserva”.

5 METODOLOGIA

A Metodologia é um meio para se alcançar uma meta diante de procedimentos sistemáticos para a vida acadêmica e docente. Podemos perceber

que a prática da produção científica se dá quando fundamentada no que for coerente e eficaz. Segundo Lakatos e Marconi (2013), a metodologia

Trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina (LAKATOS; MARCONI, 2013, p. 155).

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho é de caráter qualitativo. Por se tratar de um estágio de regência, parte da metodologia de pesquisa é de campo, observando na prática a melhor forma de lecionar sobre o método de interpretação da alegoria, através da peça *A donzela Joana*, de Hermilo Borba Filho (1966). Sua aplicação está dirigida para a área do ensino da Literatura na Educação Básica, especificamente o 9º Ano do Ensino Fundamental.

Para a produção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de uma revisão de literatura com coleta de dados acerca do tema. Desta forma, os dados obtidos são embasados nas percepções e análises feitas a partir da leitura e do aprofundamento teórico e metodológico de questões sobre: Literatura e Dramaturgia, a partir de Aristóteles (1966), Prado (1999), Bordini e Aguiar (1988); Cultura Popular e Tradições Populares, com Cascudo (1984); Alegoria, com Hansen (2006); Letramento Literário, com Cosson (2014); e os documentos oficiais da BNCC (BRASIL, 2018) e os PCN (BRASIL, 1998).

Esse delineamento referencial permitirá a construção de uma intervenção fundamentada no que diz respeito ao uso de uma nova forma de análise de texto literário em sala de aula, a qual concederá uma visão mais ampla da plurissignificação que esse tipo de texto pode oferecer. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2003) dizem que:

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. É necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento: Por esse motivo, havendo disponíveis muitas fontes para leitura e não sendo todas importantes, impõe-se uma seleção (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 18).

Para o trabalho da proposta de intervenção em sala de aula, primeiramente, o professor preparará a turma para as primeiras noções do que é um texto dramático e sua importância para a amplitude de novos conhecimentos. Depois, segue-se com a apresentação da peça e de seu autor. Seguindo, o docente utilizará o recurso da intervenção da leitura da peça *corpus* a ser utilizada, *A donzela Joana*, de Borba Filho. Feita essa leitura inicial da peça, passa-se à escolha de fragmentos da peça que tragam linguagem metafórica.

E é aqui, nessa etapa, que o professor deverá despertar a curiosidade dos alunos com questões sobre o contexto da peça, para levá-los a reflexão. Então o conceito de alegoria fará o papel de iluminar o horizonte dos discentes para o fato que o contexto da peça representa. O intuito é levar os discentes a refletir sobre a multiplicidade de significados da peça.

Assim, se dará uma atividade de interpretação textual e apresentações de Seminários. Aqui o arcabouço referencial sobre Literatura e Dramaturgia proporcionará ao docente oferecer o suporte de apoio necessário aos alunos para total entendimento da proposta diferenciada de intervenção.

Depois, devem ser feitas atividades lúdicas a partir da leitura e interpretação da peça, através da confecção e exposição de cartazes sobre *A donzela Joana* e a apresentação dramática de um trecho/momento importante da peça.

Para a realização das atividades, necessitou-se de 10 aulas, divididas em 6 momentos:

- 1º Apresentação do gênero dramático, suas características e curiosidades e o conceito de alegoria enquanto figura de linguagem (Uma aula);
- 2º Apresentação da obra e autor (Uma aula);
- 3º Leitura compartilhada da obra (Duas aulas);
- 4º Debate sobre o texto e sugestão de atividade de Seminário (Duas aulas);
- 5º Exposição de cartazes da peça teatral *A donzela Joana*. (Duas aulas);
- 6º Leitura e apresentação dramática de um momento importante da peça (Duas aulas).

Os recursos necessários para execução da proposta de intervenção foram cópias de textos relacionados ao gênero dramático, cópia impressa de *A donzela Joana* (Hermilo Borba Filho), *datashow*, quadro negro, cartolinas e lápis de cores.

A avaliação foi contínua, baseada na observação do nível de participação e envolvimento nas atividades propostas.

No que se refere à proposta de intervenção, esse trabalho buscou, na Educação Básica, o campo de estudo para ao ensino de literatura através das diversas formas de interpretações de um texto. Sendo assim, a metodologia se propôs a criar um ambiente propício para a familiarização dos alunos com o gênero dramático. Além disso, fazer com que os discentes realizassem o exercício da interpretação e da compreensão de texto de forma diferenciada, percebendo elementos metafóricos dentro das produções, no caso específico, a alegoria. Objetivou-se analisar e discutir sobre como o ensino de língua portuguesa vem sendo constantemente discutido com a finalidade de promover melhorias na educação básica, principalmente no tocante ao ensino de literatura.

6 O GÊNERO DRAMÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Sabe-se que ler é um hábito que envolve diferentes habilidades que promovem a busca pelo conhecimento e a formação integral do indivíduo. Assim sendo, sabemos também que o professor de língua portuguesa tem papel indispensável no processo de formação de leitores e no ensino de literatura. É necessário que o docente busque meios que despertem o interesse do aluno pela leitura, principalmente porque o que vemos atualmente é um considerável número de discentes que sentem dificuldade ou não têm interesse pelo hábito da leitura.

Ler é muito mais que apenas decodificar palavras, significa compreender e interpretar as informações que estão nas entrelinhas de um texto. E, nesse cenário, o profissional da linguagem precisa, além do ensino da leitura, provocar as percepções de interpretação e compreensão de textos, visto que o domínio de tais habilidades é indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Em qualquer componente curricular, afinal, qualquer conteúdo apresentado em sala de aula, exige do discente algumas capacidades específicas para a sua melhor compreensão.

A partir dessa observação, objetivamos apresentar meios que facilitem o trabalho com o texto do gênero dramático nas aulas de língua portuguesa, mais precisamente com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, fazendo um trabalho de ensino do gênero dramático, levando em consideração a alegoria como ferramenta de intertextualidade. Para tal, usamos como *corpus* para desenvolver

este trabalho a peça *A donzela Joana*, de Hermilo Borba Filho, com o intuito de ensinar aos alunos que é possível descobrir situações históricas representadas através de textos literários diversos.

Segundo Hansen (2006),

Pensada como dispositivo retórico para a expressão, a alegoria faz parte de um conjunto de preceitos técnicos que regulamentam as ocasiões em que o discurso pode ser ornamentado. As regras fornecem *lugares – comuns – topoi* (grego) ou *loci* (latim) – e vocabulário para substituição figurada de determinado discurso, tido como simples ou próprio, tratando de determinado campo temático (HANSEN, 2006, p. 9).

Dentro de uma obra, de acordo com Hansen, é possível encontrar diversas expressões no sentido figurado que remetem a um tema em específico. Portanto, o trabalho de leitura, de compreensão e interpretação de textos é primordial como base para estudos específicos no estudo do gênero dramático. O professor precisa criar um ambiente de familiarização do aluno com o estudo dramático, a partir da leitura de textos em que haja um entendimento sobre os vários sentidos e interpretações que esses textos podem oferecer. E, aí, a alegoria fará bem esse papel, relacionando sua significação a outras significações possíveis. Para o desenvolvimento desse trabalho, é necessário o empenho e dedicação do professor de língua portuguesa na aplicação desse método, pois ele é de suma importância para o sucesso final.

Primeiramente, o professor deve preparar a turma para o que irá trabalhar, explicando o que é um texto dramático e sua importância para a amplitude de novos conhecimentos que este pode oferecer. Depois, o docente usa o recurso da intervenção com a leitura da peça *corpus* a ser utilizada, no nosso caso, *A donzela Joana*, de Borba Filho. Feita essa leitura inicial da peça, passa-se a escolha de fragmentos da peça que tragam uma linguagem supostamente metafórica, através dos quais o professor irá propor que os alunos, em um primeiro momento, façam uma atividade de interpretação. Aqui usa-se questões com o intuito de instigá-los a identificar quais metáforas estão presentes no conteúdo lido. Ou seja, as relações introduzidas na narrativa e que fazem referência, de forma figurada, a acontecimentos históricos específicos.

Essa proposta é voltada para o ensino de Literatura na Educação Básica com a duração de aplicação de 10 horas aulas que, em viés metodológico, será desenvolvida em aulas dialogadas e participativas, através de leituras,

interpretações, debates, atividade de produção e trabalhos diversos. O *corpus* dessa proposta tem relevância para o nosso público-alvo (alunos do Ensino Fundamental II) por ser uma produção infanto-juvenil que além de possuir uma linguagem simples, descontraída, traz também um contexto político da época em que foi produzida, a Ditadura Militar, de forma crítica e alegórica. Procurar-se-á, através desse gênero, o despertar de leitores críticos.

Então, procuramos dividir assim nossa sugestão de intervenção para o trabalho com o gênero dramático em sala de aula:

1º momento: Exposição sobre o gênero dramático e suas características, bem como a apresentação do conceito de alegoria enquanto figura de linguagem, e também como ferramenta de intertextualidade. (Uma aula).

Aqui, nessa primeira aula, o professor irá promover um ambiente de conversa junto com os discentes proporcionando uma espécie de roda de diálogos, em que serão debatidas questões sobre: O que se entende por gênero dramático? Quando foi seu surgimento? Quais são suas características e peculiaridades? Essas perguntas são o ponto de partida, mas, eventualmente, outras podem surgir, por exemplo, como se difere o texto teatral de outros textos? É de extrema importância que, previamente, os discentes disponham de um conhecimento introdutório de que estarão perante um gênero extraordinário e muito rico em significação. Ainda nessa primeira aula, será apresentado o conceito de alegoria, baseado nas leituras e estudos feitos pelo docente a partir do livro intitulado *Alegoria: construção e interpretação da metáfora*, de João Adolfo Hansen (2006), crítico literário, pesquisador e estudioso da literatura colonial brasileira, que estuda a alegoria como meio de interpretação de discursos e imagens. Desse modo, será dada continuidade à roda de diálogos sobre o significado do sentido figurado que caracteriza a figura de linguagem alegoria, que está presente na comunicação, bem como podemos encontrá-la em músicas, obras de arte, cinema e, de forma muito particular, no texto dramático, fazendo com que os alunos compartilhem exemplos que os mesmos observam no seu dia a dia.

2º momento: Apresentação da obra e de seu respectivo autor. (Uma aula).

No segundo momento, o docente irá promover uma apresentação inicial da obra e de seu respectivo autor para que os alunos possam conhecer. Dessa forma, levando-se em consideração a obra *A donzela Joana*, de Hermilo Borba Filho, o professor distribuirá fotocópias da já referida obra entre os alunos, para que eles possam ter um contato inicial com o texto. Já em referência ao autor, é importante que o professor realize um pequeno resumo apresentando a biografia e o estilo de produção do mesmo, atentando especialmente à época na qual foi escrita a obra, pois Hermilo Borba Filho foi contemporâneo a Ditadura Militar no país, vivenciando todos os seus acossamentos.

A apresentação do autor e da obra, Cosson (2014) intitula como “introdução”. Mesmo tendo sua importância para a sequência didática, uma vez que é um dos pontos significativos para o uso de uma obra literária no ensino, o autor afirma que não deve se prolongar muito, pois sua função é apenas favorecer uma melhor compreensão para o entendimento dos discentes.

3º momento: Leitura de forma compartilhada. (Duas aulas).

De início, no terceiro momento, o professor irá sugerir uma leitura de forma compartilhada, uma vez que a obra é pequena e que pode ser cabível e aplicada durante o período de duas aulas, vale ressaltar que o texto teatral é feito para ser encenado, e, na maior parte das vezes, uma encenação dura em torno de uma ou duas horas, dependendo do tamanho do texto. Desse modo, para que possa ser feita a leitura, é necessário que o docente possa compartilhar fotocópias contendo o texto da peça de Hermilo Borba Filho (até porque é uma publicação já esgotada e com poucos exemplares disponíveis em alguns sebos). Assim, a leitura feita de maneira compartilhada é de grande importância, pois proporciona aos alunos a capacidade de novas interpretações. Dessa forma, nos asseguram os PCN (BRASIL, 1998), que o momento da leitura faz estabelecer um trabalho ativo de entendimento e interpretação por parte do leitor.

4º momento: Debate sobre o texto e sugestão de atividade de Seminário. (Duas aulas).

Nesse momento, será feito um debate em que se deve discutir sobre as impressões dos alunos diante da leitura da obra. Desse modo, segundo Cosson (2014), acredita-se que existe uma interpretação interna – ou momento interior – em que, através da leitura, é possível um maior entendimento do texto. Assim sendo, é importante que o docente estimule as percepções que os alunos tiveram ao ler a obra por meio do aguçamento dessa “interpretação” interna.

Esse aguçamento pode ser conseguido através de indagações, como: Em que ano essa obra foi escrita? Quando foi publicada? Quando foi feita a primeira encenação teatral? Depois, parte-se para as perguntas relacionadas diretamente ao enredo da peça: Quem são as personagens? Em que ano ou época acontece a história narrada? O que acontece na história da peça?

É a partir desse debate inicial que o professor deverá despertar a curiosidade dos alunos com questões sobre o contexto da peça e fazê-los refletir sobre o conceito de alegoria que foi ministrado nas primeiras aulas. O que, de fato, esse contexto representa? Essa pergunta representa o cerne da proposta de intervenção e tem o intuito de levar os discentes a refletir sobre a multiplicidade de significados dessa peça de Borba Filho.

Na peça *A donzela Joana*, Borba Filho faz uma relação muito criativa entre a cultura do Nordeste brasileiro com a historicidade por trás da vida da heroína francesa, Joana d’Arc. Aqui, pode se iniciar uma roda de conversa sobre os diversos trechos que são exemplos de alegoria, além de comentários sobre os fatos históricos representados de forma figurada. Ao pedir que realizem a atividade, o professor poderá explicar sobre a importância da relação que há ao estudar a temática de uma determinada obra, na qual podemos identificar alguns elementos que são típicos das expressões das artes populares, nesse caso em especial, a do Nordeste do Brasil, e também das manifestações políticas de épocas diferentes, fazendo com que instigue neles a percepção de interpretação.

Finaliza-se esse momento com uma atividade que consiste na divisão de grupos para apresentação de um seminário em que se busca analisar e interpretar de forma crítica as características alegóricas e sociais presentes na peça. Para isso, será necessária uma aula para o debate e uma segunda aula para esse momento de apresentação de seminários.

5º momento: Exposição de cartazes da peça teatral *A donzela Joana*. (Duas aulas).

Este momento será destinado à exposição de cartazes com fotos e informações sobre a peça. Os cartazes devem ser motivados desde o debate inicial e como culminância dos Seminários feitos em sala de aula. É uma boa ferramenta para que o docente possa estimular os discentes para apresentar as características do gênero dramático e trabalhar a construção dos valores estéticos e o conhecimento do teatro de forma mais precisa, uma vez que os alunos têm pouco ou nenhum acesso a uma peça teatral. O docente deve estimular os discentes a confeccionarem seus cartazes livremente, necessitando para isso de uma aula para a confecção e outra para a exposição nos corredores da escola, convidando toda a comunidade escolar a ir visitar a exposição.

6º momento: Leitura e apresentação dramática de um momento importante da peça. (Duas aulas).

O 6º momento consiste em estimular os discentes para que façam primeiramente leituras de alguns trechos importantes da peça *A donzela Joana*, e depois ensaiem e dramatizem. Nesse caso, é de suma importância deixar a critério dos alunos os trechos da peça que eles vão querer interpretar. Para Cosson (2014, p. 75), esse momento é entendido como o da “concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade”.

É importante que, para o desenvolvimento dessa atividade, o docente repasse as seguintes informações para os alunos:

1. Formem um grupo com o número de integrantes igual ao número de personagens do texto. Cada componente do grupo deve ler o texto individualmente pelo menos uma vez.
2. Façam, em grupo, uma segunda leitura do texto, em voz alta, cada aluno lendo as falas de uma personagem. É significativo que leiam procurando uma compreensão mais ampla do texto e um domínio maior da história.
3. A partir da terceira leitura, comecem a buscar a representação, isto é, comecem a transformar a leitura em ação. Nesse ponto, são necessárias as consecutivas orientações:

- Para uma boa interpretação, é importante que analisem e debatam o comportamento psicológico de cada personagem;
 - Considerem a pontuação do texto e as rubricas de interpretação;
 - Não deixem cair a entonação do final das frases;
 - Se for necessário, marquem o texto com pausas para respiração e destaquem os verbos das frases para dar um apoio maior às entonações da voz.
4. Depois que cada um dos elementos do grupo tiver encontrado a expressão própria de sua personagem, façam a leitura do texto dramático para a classe.

Diante de todo esse processo de estimular a leitura e interpretação, os PCN (BRASIL, 1998) certificam que a oralidade possibilita trabalhar, no ambiente escolar, a interação entre professores, alunos e funcionários no desenvolvimento das linguagens, sendo, desse modo, um autêntico exercício de cidadania. Será necessária uma aula para a escolha dos trechos a serem dramatizados e outra para a apresentação da encenação. Os ensaios devem ser estimulados para que os alunos venham à escola em horário oposto, para não comprometer os outros conteúdos da disciplina de língua portuguesa.

6.1 Metodologia e recursos para aplicabilidade da proposta

Há de ressaltar que essa proposta de intervenção prevê que o docente tenha na sua preparação para a execução do trabalho que a obra base desta pesquisa, a peça *A donzela Joana*, de Borba Filho, tem todo um engajamento em seu contexto histórico. O autor da peça realizou várias pesquisas bibliográficas, literárias e históricas para a sua feitura, de forma que estudou autores como Érico Veríssimo (*A vida de Joana d’Arc*), C. R. Boxer (*Os holandeses no Brasil*), Bernard Shaw (*Santa Joana*), entre outros. Isso sem falar na pesquisa sobre a cultura popular brasileira, para que ganhasse destaque no desenvolvimento do enredo.

O interessante desse estudo é fazer com que os discentes entendam que os acontecimentos da história não são expostos exatamente como aconteceram, mas como alegorias para referenciar a invasão dos holandeses na região Nordeste, tendo o Brasil como cenário.

O autor estabelece uma forte relação entre pastoril, mamulengos, maracatu, reisado, cavalo marinho, bumba-meu-boi, cancionista e maracatu com o drama

colocado quando se refere aos atos heroicos de Joana D'Arc e os acontecimentos entre pernambucanos e holandeses. A realidade nordestina brasileira, com seus problemas, surge, portanto, de forma atemporal como sinal de persistência do povo nordestino. E tais características são evidenciadas na peça de forma cômica, mas que nos traz um universo de fatos reais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), documento este que define o processo de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por todos os alunos da Educação Básica, no que diz respeito ao campo artístico literário, nos mostra os seguintes objetos de conhecimento para 9º ano como práticas de linguagem, relação entre textos, estratégias de leitura, apreciação e réplica, reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

Quanto às habilidades propostas, a BNCC nos mostra como exemplo as seguintes:

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. (BRASIL, 2018).

Deste modo, percebemos que os recursos de intertextualidade estão presentes nos objetivos estabelecidos pela BNCC como sendo um dos meios pelos quais os alunos precisam analisar os textos literários e suas manifestações culturais e educativas. Sendo assim, deve-se fazer uma relação com as características presentes na peça *A donzela Joana*, a qual traz algumas das abordagens pretendidas pela Base Nacional Comum Curricular no âmbito da leitura. A organização do texto dramático também é uma das habilidades abordadas, ou seja, temos um norte que rege, tanto a temática aqui apresentada, como o processo de prática em sala de aula como campo de pesquisa.

Através das leituras propostas, objetiva-se ainda, fazer uma relação entre textos, estratégias de leitura, apreciação, réplica, reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos

linguísticos e multissemióticos, de acordo com as seguintes habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas), entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros;

(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

Assim sendo, a metodologia utilizada propôs criar um ambiente propício para que os alunos se familiarizem com o gênero dramático e suas peculiaridades. Depois, realizar atividades de interpretação e compreensão de texto, levando os alunos a perceber os elementos metafóricos dentro das produções. Em meio a todas as atividades propostas, explicar sobre o que é alegoria, estabelecendo uma relação entre o conceito e os textos lidos.

Recursos como cópias de textos, livros relacionados ao gênero dramático, livro *A donzela Joana* (Hermilo Borba Filho), retroprojektor e quadro negro são importantes para o desenvolvimento e alcance dos objetivos pretendidos. Como forma de análise, a avaliação é contínua, baseada na observação do nível de participação e envolvimento nas atividades propostas. Para maior detalhamento, ver o Apêndice A - Plano de Aula, referente às atividades que serão desenvolvidas na intervenção.

Vale ressaltar que o desenvolvimento do plano acima mencionado se refere aos dias de aula em que durar a pesquisa de campo, ou seja, a aplicação das atividades será feita de forma sequencial e de acordo com a realidade das turmas. O plano de aula é fundamental para nortear o trabalho e os objetivos do docente, como serão atingidos e qual a melhor forma de alcançá-los.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho é possível compreender a importância do estudo da alegoria, enquanto figura de linguagem, presente na peça *A donzela Joana*, de Hermilo Borba Filho, no processo de ensino aprendizagem literária e cultural dos docentes e discentes da educação básica, especificamente 9º Ano do Ensino

Fundamental. Esse projeto visa estimular no discente o interesse pela arte teatral por meio de um texto dramático, visto que o gênero teatral é pouco explorado nas aulas de língua portuguesa, em relação a outros gêneros como crônicas, contos, fábulas e romances. Dessa forma, a proposta de intervenção apresentada nesse trabalho espera que essa situação fique mais equilibrada e que se ofereça mais uma opção para a interpretação e análise de textos literários.

Alegorias (figura de linguagem), associadas a fatores históricos, culturais e folclóricos, são determinantes na tessitura da peça. A exemplo da Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra, trazendo como uma das principais personagens a Santa Guerreira, Joana D'arc, e a expulsão dos holandeses em Pernambuco. Tudo isso sendo trazido pelo universo da cultura popular e, alegoricamente, como referência à Ditadura Militar brasileira. Na obra, não se tem uma reconstrução fiel dos fatos históricos citados, mas conta-se a história desses acontecimentos, impondo a presença de elementos da cultura popular por meio da alegoria, como a introdução de bonecos de mamulengo (tipo de fantoche típico do Nordeste brasileiro), do bumba-meu-boi (dança do folclore brasileiro) e as cantigas de lavadeiras do pastoril (folgado popular do Nordeste).

De modo geral, ao estudarmos a temática da obra utilizada, identificamos elementos típicos das expressões características das artes populares do Nordeste brasileiro. Portanto, podemos destacar a produção artística teatral, e também ressaltar e valorizar a heterogeneidade popular e suas particularidades que nos remetem a fatos históricos e culturais que são necessários para a criação de uma determinada obra.

Almejamos que essa proposta de intervenção possa colaborar e auxiliar os docentes no processo de ensino e aprendizagem voltado para a educação básica, através da contribuição que a alegoria e sua capacidade de remeter a interpretação a vários aspectos de forma a representar pensamentos e ideias de forma figurada traz para a formação de um texto teatral, e também despertar o interesse e a sensibilidade dos educandos em perceber como a cultura popular é importante e está presente em diferentes contextos sociais e históricos, evidenciando que teatro e literatura possuem estreita relação com as questões de análise e interpretação de um texto literário.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Arte retórica e Arte poética**. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 1966.
- BOAI, Augusto. **O teatro como arte marcial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- BORBA FILHO, Hermilo. **A donzela Joana**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1966. (Coleção Diálogo da Ribalta).
- _____. **Teatro do povo**. In: BORBA FILHO, Hermilo. **Diálogo do Encenador: teatro do povo, Mise-en-scène e A donzela Joana**. Recife: Edições Bagaço e Editora Massangana, 2005.
- BORDONI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRAGA, Sheila Mayzanyela da R. A Importância da Metodologia do Trabalho Acadêmico no Ensino Superior. In: **Só Pedagogia**. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2012. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/metodologianoensinosuperior/>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 07 jun. 2020.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore do Brasil: pesquisas e notas**. 3. ed. São Paulo: Global, 2012.
- _____. **Geografia dos mitos brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Global, 2002.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.
- HANSEN, João Adolfo. **Alegoria: construção e interpretação da metáfora**. São Paulo: Hedra/UNICAMP, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA, Sônia Maria van Dijck. **Hermilo Borba Filho:** fisionomia e espírito de uma literatura. São Paulo: Atual, 1986.

_____. **Estudos críticos:** Guimarães Rosa, Luís Jardim, Luiz Ruffato, Hermilo Borba Filho, Chico Buarque. João Pessoa: Ideia, 2017.

LITERATURA Jesuítica. In: **Só Literatura.** Virtuoso Tecnologia da Informação, 2007. Disponível em: <<http://www.soliteratura.com.br/quinhentismo/quinhentismo02.php>>. Acesso em: 13 set. 2020.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** 12 ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Cultrix, 2013.

NUÑEZ, Carlinda Fregale Pate; PEREIRA, Victor Hugo Adler. Teatro e o gênero dramático. In: JOBIM, José Luís. **Introdução aos termos literários.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p.69-133.

PRADO, Décio de Almeida. **História Concisa do Teatro Brasileiro: 1570-1908.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

ROCHA, Maurilio Andrade *et al.* **Arte de perto.** Volume único. 1. ed. São Paulo: Leya, 2016.

APÊNDICE A - PLANO DE AULA

Área do conhecimento: Língua Portuguesa

Turma: 9º ano do Ensino Fundamental

Duração: 10 aulas

| CONTEÚDO | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES | MÉTODOS | RECURSOS | AVALIAÇÃO |
|---|--|---|--|---|---|
| <p>Alegorias na peça <i>A donzela Joana</i>, de Hermilo Borba Filho</p> | <ul style="list-style-type: none"> * Apresentações orais; * Relação entre textos; * Estratégia de leitura; * Efeitos de sentido; * Estratégias de procedimentos de leitura. | <p>EF67LP27 – Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p> <p>EF69LP30 – Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> | <ul style="list-style-type: none"> * Aula expositiva e dialogada; * Roda de conversa; Dinâmica. | <ul style="list-style-type: none"> * <i>Datashow</i>; * Atividades impressas; * Fragmentos do texto do livro <i>A donzela Joana</i>, de Hermilo Borba Filho. | <p>Participação nas atividades orais e impressas.</p> |